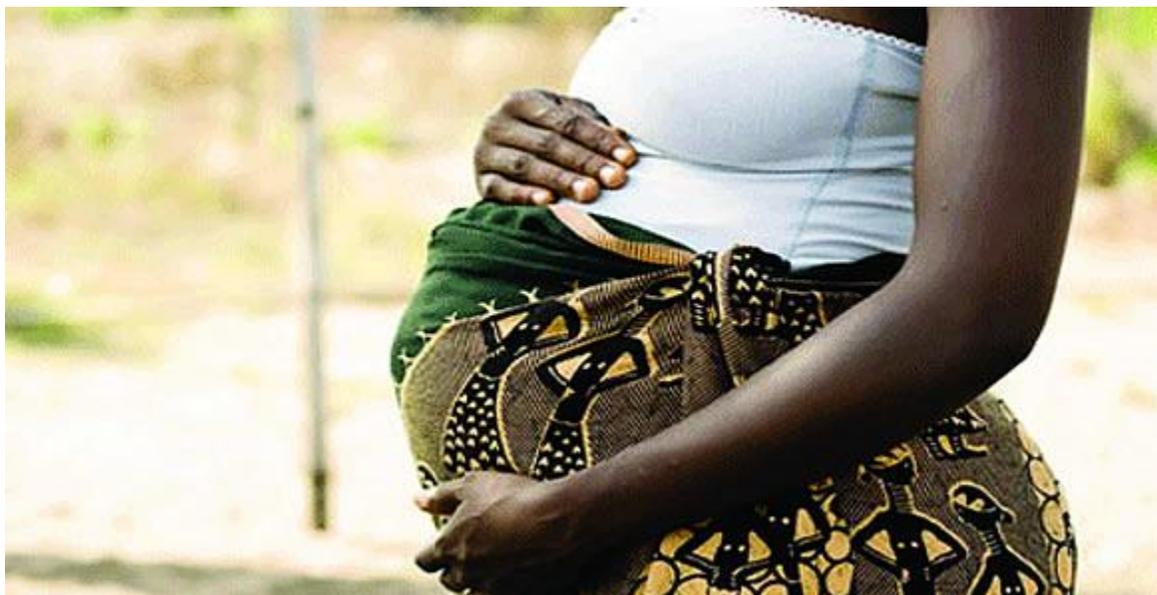


Mais de 70 mil adolescentes morrem todos os anos devido à maternidade e gravidez precoces

26 JULHO 2017, FIDELTON EMÍDIO



No mundo, anualmente, nascem 16 milhões de crianças de mães adolescentes

Os nomes são fictícios, para proteger a identidade das adolescentes, mas as suas histórias são reais, com todos os seus dilemas. Todas iniciaram a vida sexual precocemente, fenómeno, entretanto, que permite múltiplas interpretações, desde socioculturais até económicas.

Lídia, 15 anos de idade, mora em Mahubu, distrito de Boane. A família recebe-nos e revela a pobreza que as poucas pessoas que ali moram enfrentam. A luta pela sobrevivência é regra. Entretanto, a intranquilidade toma conta da adolescente, que nos leva a um lugar mais tranquilo, porque, afinal, a situação não reúne consenso na família.

Frequenta a quarta classe. Não sabe ler, não sabe escrever o seu nome, não sabe o que quer ser. O seu corpo revela mudanças, mas a sua mente ainda é de uma criança. Aliás, Lídia reconhece que queimou etapas. “As pessoas dizem que eu não deveria engravidar agora, mas aconteceu. Eu quero voltar a estudar. Depois que o bebé nascer, vou deixar em casa do pai, porque ele não quer assumir a barriga”.

Uma em cada cinco mulheres no mundo tem filho antes dos 18 anos e, a cada ano, nascem 16 milhões de crianças de mães adolescentes. Em países subdesenvolvidos, como Moçambique, uma em cada três mulheres é mãe na adolescência.

Por detrás destes números, escondem-se muitas realidades. Gina é parte das estatísticas que revelam um problema que ocorre em todo o país, em diferentes estratos sociais. Engravidou aos 14 anos e descobriu que seria mãe. Seis meses depois, não estranhou as transformações no seu corpo.

Mora apenas com o pai e nunca teve informação sobre a sexualidade. “O meu pai não é aberto, nunca me falou sobre sexo. É difícil sustentar uma criança, principalmente porque o pai não quer assumir e não trabalha”, lamenta, cabisbaixa, a adolescente.

Em muitos casos, a vulnerabilidade e a pobreza tornam ainda mais difícil a tarefa de cuidar de um ser que de muita atenção e cuidado precisa.

Maternidade precoce

As mortes maternas relacionadas com a gravidez e parto em raparigas entre 15 e 19 anos de idade representam cerca de 70 mil óbitos por ano. Segundo Páscoa Wate, directora do Departamento de Saúde da Mulher e Criança no MISAU, os dados do último inquérito nacional, realizado em 2015, referem que uma em cada duas adolescentes já esteve grávida ou teve filho; uma em cada duas mortes entre mulheres dos 15 aos 24 anos de idade é por causas relacionadas com gravidez, parto e aborto.

Moçambique apresenta a mais baixa taxa de prevalência de contracepção, entre os países da África Austral, com apenas 25%, num ranking liderado por Zimbabwe, com 64.7%. O mesmo estudo revela que, no país, apenas 14.1 por cento dos adolescentes usam métodos contraceptivos modernos.

<http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/45825-mais-de-70-mil-adolescentes-morrem-todos-os-anos-devido-a-maternidade-e-gravidez-precoces.html>